



Expectativa realista

Fabricantes apostam nos formatos especiais para enfrentar economia instável e estimam baixo crescimento em 2015

p. 4

JORGE ANGEL

Tributação sustentável é bandeira do novo presidente do Conselho Diretor da Abralatas

p. 3

CERVEJA

Participação da lata se aproxima de 50% no primeiro trimestre

p. 4

RECONHECIMENTO

Ciclo de Debates Abralatas recebe certificado por educação em resíduos sólidos

p. 7



RENAULT CASTRO
Presidente Executivo da Abralatas

O setor de embalagens, sempre referência para analisar a situação da economia no país, acompanha as condições políticas e econômicas com muita cautela. Depois do resultado positivo de crescimento nas vendas de 10% registrada em 2014, para este ano a estimativa é de um dígito baixo para o setor de latas para bebidas.

Os aumentos das tarifas de energia elétrica, por exemplo, impactaram diretamente a produção de alumínio primário no país, o que forçou a indústria de chapas a importar esse insumo. Mas essa mudança na fonte de abastecimento do alumínio primário não afetou a indústria de latas, em grande parte porque temos o maior índice de reciclagem do mundo, o que colabora não só com o fornecimento de alumínio para a indústria como também para a redução do consumo de energia no Brasil.

A reciclagem de alumínio reduz em 95% a energia necessária para produzir a mesma quantidade de alumínio, comparado à produção a partir do minério. Além disso, podemos comemorar também o fato de que, por litro de bebida envasado, a produção da lata consome menos energia do que outras embalagens.

O modelo da reciclagem da lata, aliás, é o que foi sugerido pelo setor de embalagens na proposta enviada ao Ministério do Meio Ambiente, recentemente submetida a consulta pública para implantação da logística reversa no âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O governo aposta na redução do impacto ambiental dos resíduos sólidos. E nossa sugestão, para estimular a produção e o consumo de bens com menor impacto ambiental é a Tributação Sustentável, novamente tema do nosso Ciclo de Debates Abralatas 2015.

Mercado internacional



A aquisição da britânica Rexam pela americana Ball, duas das maiores fabricantes de latas para bebidas do mundo, surpreendeu o mercado internacional. A operação resultará na criação da maior fabricante mundial de embalagens de alumínio para bebidas, com receitas anuais estimadas de US\$ 15 bilhões e fábricas nos cinco continentes.

O negócio, avaliado em US\$6,85 bilhões, precisa receber o aval dos órgãos reguladores da Europa, dos Estados Unidos, do Brasil e de outros países em que as empresas atuam. A expectativa é que a nova configuração empresarial seja concluída no primeiro semestre de 2016.

A Rexam está presente no Brasil com 11 fábricas e a Ball, que integra a *joint venture* Latapack-Ball, tem quatro unidades no país.

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente do Conselho Diretor:** Jorge Angel » **Presidente Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Canelo » **Projeto Gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista Responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Aline Sanromã » **Tiragem:** 3.000 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados:



Afiliados:



A bandeira da sustentabilidade

Novo presidente do Conselho Diretor da Abralatas assume mostrando papel da entidade na defesa de uma política tributária que beneficie produção e consumo de menores impactos ambientais

Jorge Angel Rosa Garcia, diretor financeiro da Latapack-Ball, é o novo presidente do Conselho Diretor da Abralatas, substituindo Carlos Medeiros que encerra mandato de dois anos. Formado em Engenharia Química pela Universidade Federal da Bahia, com especialização em processos petroquímicos pela Univesità di Bologna, MBA em mercado de capitais pelo IBMEC, Jorge Angel tem no currículo a IMD Business School, uma escola de negócios especialista em educação executiva. Seu objetivo na Abralatas é trabalhar pela Tributação Sustentável, uma forma de estimular o consumo e a fabricação de produtos que causem menor impacto ambiental.

Outra alteração da estrutura da Abralatas foi a mudança de cargo de Renault Castro, agora presidente executivo da entidade. O objetivo é garantir o fortalecimento institucional da associação. Renault está na Abralatas desde 2006, quando assumiu a diretoria executiva.

Nesta entrevista ao Notícias da Lata, Jorge Angel defende uma nova forma de encarar a desoneração tributária para produtos de menor impacto ambiental e sugere que a lata deve avançar também no setor de cervejas *premium* e *superpremium*.

Qual deve ser a marca de sua gestão à frente da Abralatas?

A Abralatas foi criada com a finalidade de promover a competitividade da lata para bebidas. Evitar, principalmente, a existência de um tratamento tributário diferente entre as embalagens que possa prejudicar nosso produto também faz parte dos seus objetivos. Além disso, a minha ideia é dar continuidade aos



esforços que a Abralatas tem feito para que o país adote uma política tributária verde, que reconheça os benefícios trazidos por produtos de menor impacto ambiental. Esses são meus objetivos principais.

A Tributação Sustentável seria o melhor caminho?

Por ser infinitamente reciclável, a lata de alumínio para bebidas tem forte apelo

ambiental. Ou seja, a latinha que você consome hoje é a mesma de ontem. 100% da lata se transforma em lata outra vez. É isso que buscamos: ter um tratamento tributário mais favorável em função do nível de reciclagem. A tributação baseada em critérios de sustentabilidade ambiental beneficia a todos, estimulando o consumo e a produção no sentido de bens de menor

impacto socioambiental. Essa bandeira não é só nossa, mas de vários segmentos da sociedade. Queremos contribuir para o sucesso dessa causa.

Mas o governo está com uma política fiscal mais dura atualmente e, inclusive, retira desonerações concedidas. Como convencer o governo de que a tributação sustentável é interessante?

A questão da desoneração não pode ser vista pura e simplesmente do ponto de vista arrecadatário e tributário. Tem que ser analisada também a partir do dispêndio que o governo tem em manter o ambiente limpo e dos benefícios que isso pode trazer para toda a sociedade. Tem que ser analisado o conjunto dos custos e dos benefícios. Se a gente consegue um benefício por reciclar mais, isso estimula que outras embalagens busquem formas de aumentar o nível de reciclagem também, o que gera benefícios para toda a sociedade. Por exemplo, reduzir o volume de resíduos descartados inadequadamente, reduzir o custo de limpeza das cidades, gerar empregos para catadores e reduzir o uso de recursos naturais.

A lata vem ganhando participação no mercado de cerveja por oferecer uma embalagem em formatos e tamanhos diferenciados. Em uma economia com incertezas, esta continua sendo a estratégia para crescer?

Ao longo dos últimos anos isso foi um diferencial para atingir todos os tipos de bebidas e marcas, mesmo as cervejas *premium* e *superpremium*. De qualquer forma, grande parte dessas bebidas ainda é envasada em outras embalagens, mas podemos quebrar este paradigma e mostrar que nossa embalagem é ideal para este segmento porque protege o sabor contra os efeitos da luz entre várias outras qualidades.

O setor vai investir nestes segmentos de cervejas *premium* e *superpremium*?

É um caminho, mas no período em que a lata cresceu muito e aumentou sua participação, tínhamos um ambiente econômico diferente do que teremos nos próximos anos. O caminho hoje está meio nublado. Temos que aguardar para ver os efeitos que a crise atual vai ter sobre o consumo, principalmente. A sociedade brasileira adquiriu certos hábitos e as pessoas vão pensar duas vezes antes de mudá-los. Este é um ano de espera, de observação para entender qual a tendência do consumidor diante das dificuldades econômicas, do mercado de trabalho, ambiente de juros altos, inflação alta. Um cenário de menor atividade econômica gera muita insegurança no consumidor.

Setor prevê baixo crescimento em 2015 e mantém aposta nas embalagens especiais



O cenário econômico brasileiro, de queda no poder aquisitivo da população e também do PIB em 2015, reduziu as expectativas do setor de embalagens para o ano e deverá afetar negativamente as vendas de latas para bebidas. A estimativa dos fabricantes é de que as vendas no Brasil, terceiro maior mercado mundial, tenha crescimento de um dígito baixo, muito distante do registrado no ano passado (10,7%).

O resultado positivo de 2014, motivado principalmente pelo Mundial de futebol da FIFA no Brasil, é também um dos fatores que explicam a cautela do setor. “O aumento foi muito acima do crescimento da economia, com registro de venda de 23,8 bilhões de latas. Essa base é muito alta para esperarmos outro resultado tão positivo, especialmente pelo quadro econômico recessivo que se observa no país”, analisa Renault Castro, presidente executivo da Abralatas.

Com tantas incertezas relacionadas ao abastecimento de água e de energia elétrica, ao aumento de impostos para bebidas frias, custos de combustíveis, aumento da inflação e dos juros, a indústria de latinhas terá que buscar outros caminhos para contornar a crise de confiança que o país atravessa. “Uma alternativa é aumentar a eficiência e reduzir custos, para ganharmos competitividade no mercado”, observa Carlos Medeiros, presidente da Rexam.

Dado esse cenário, é natural que os fabricantes de latas não tenham projetos de ampliação da capacidade de produção para este ano e apostem na diversificação de formatos da embalagem e de tecnologias de impressão de rótulos. Adaptadas a cada momento de consumo, as latas em formatos especiais representam, hoje, mais de 30% da produção nacional da embalagem.

O que pensam os fabricantes



Wilmar Arinelli, presidente

CROWN EMBALAGENS

“Em 2015 teremos como foco a consolidação dos últimos investimentos realizados, que nos permitem oferecer latas especiais em todas as regiões do país. Além disso, continuaremos a desenvolver alternativas diferenciadas de impressão e utilização de tintas e vernizes especiais”.



Jorge Bannitz, diretor comercial

LATAPACK-BALL

“Nossa aposta para 2015 continua sendo na produção de latas em tamanhos diferenciados. Estamos em discussão com nossos principais clientes para entender quais são suas necessidades em relação a tamanhos, inovação etc.”.

REXAM

“Em 2015 iremos adiante com os esforços para oferecer aos clientes tecnologias diferenciadas de impressão e incrementar o mercado de latas especiais. O foco serão as inovações em tintas e vernizes, dando continuidade à estratégia adotada nos últimos anos. A tecnologia *Editions*, que permite a impressão de até 24 artes diferentes por paleta de lata, as garrafas *Fusion*, as mais leves do mercado, e o superlatão de 710ml seguem como importantes destaques do portfólio da Rexam”.



Renato Estevão, diretor comercial

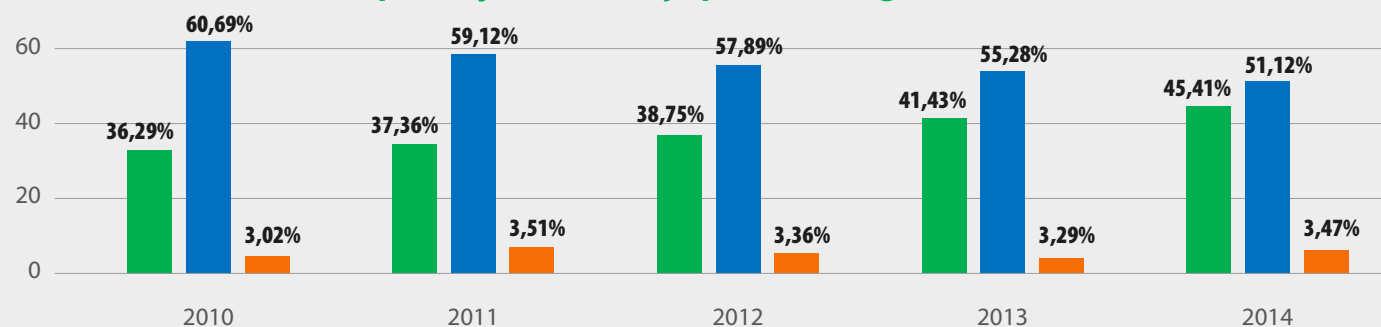
Lata em alta



Enquanto a produção de cerveja sofreu queda de 4% nos três primeiros meses do ano em relação ao mesmo período de 2014, o uso da lata para envasar a bebida subiu 3% neste período, de acordo com o Sistema de Controle de Produção de Bebidas (Sicobe) da Receita Federal. Com isso, a participação da lata no mercado de cerveja se aproximou dos 50% no primeiro trimestre de 2015.

O período coincide com a época do ano em que é maior o consumo de cerveja no país, com o calor do verão e com o carnaval. Proporcionalmente, o maior crescimento do envasamento em lata ocorreu na Região Norte (15,5%), seguido pela Região Sul (14,4%). Na Região Sudeste, maior produtora de cerveja do país, o crescimento da lata sobre o primeiro trimestre de 2014 foi de 5,1%.

Brasil. Market Share de produção de cerveja por embalagem. 2010 a 2014



Fonte: SICOBE – Posição em 08/04/2015
Elaboração: Abiralatas

■ Lata ■ Vidro Retornável ■ Vidro Descartável e outras

Logística reversa

Proposta do setor para a Política Nacional de Resíduos Sólidos é encerrada com recorde de participação

A consulta pública da proposta de acordo setorial para implantação do sistema de logística reversa de embalagens em geral, finalizada em novembro de 2014, obteve 974 contribuições elaboradas por entidades públicas e privadas, organizações não governamentais e cidadãos de todas as regiões do país.

Tantas participações – recorde na plataforma eletrônica do Governo – levaram à ampliação do prazo da consulta, que foi programada inicialmente para 30 dias. “Essa ampla participação demonstra o grande interesse e envolvimento de todos os atores na implantação dessa cadeia”, destacou o secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ney Maranhão (foto).

Após esse processo, o MMA, responsável pela condução das negociações para implementação dos sistemas de logística reversa, analisou técnica e juridicamente as contribuições recebidas durante a consulta pública. Segundo o

Ministério, cerca de 40% das sugestões foram incorporadas ao novo texto do Acordo Setorial. Tal fato foi apontado pelo Presidente Executivo da Abralatas, Renault Castro, como um grande avanço rumo à assinatura do Acordo. “Esperamos que esse sistema se torne sólido e traga muitos benefícios à sociedade como um todo”, afirmou.

A proposta de acordo setorial, consolidada com o resultado da consulta pública, foi apresentada ao MMA no início de 2014 pela Coalização da Indústria de Embalagens, grupo formado por mais de 20 entidades ligadas ao setor de embalagens, entre elas a Abralatas. O modelo sugerido se baseia na bem sucedida cadeia de reciclagem da lata de alumínio para bebidas, com investimentos em capacitação e equipamentos para cooperativas de catadores. A proposta tem, inclusive, o apoio do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, que integra a Coalização.



Saiba Mais

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), **logística reversa** é um instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação. A Lei dedicou especial atenção ao tema e definiu três diferentes instrumentos que poderão ser usados para a sua implantação: regulamento, acordo setorial e termo de compromisso.

Prêmio à criatividade



Prêmio
Novelis
de Sustentabilidade

A Novelis, líder mundial em laminados e reciclagem de alumínio, lançou o Prêmio Novelis de Sustentabilidade. A proposta, que conta com o apoio da Abralatas, é premiar ideias e projetos inovadores desenvolvidos por universitários e empreendedores, que explorem as diversas possibilidades de aplicação das chapas e folhas de alumínio e valorizem sua infinita reciclabilidade.

“Nosso prêmio busca suscitar na sociedade soluções criativas que estimulem a economia verde no Brasil e impulsionem a reciclagem, os avanços sociais, ambientais e econômicos que ela proporciona”, afirma Eunice Lima, diretora de comunicação e relações governamentais da Novelis.

Os ganhadores serão contemplados com troféus e premiação em certificados de barras de ouro, além de equipamentos didáticos para a instituição de ensino representada pelos inscritos.

Para maiores informações, acesse www.premionovelis.com.br

Ciclo de Debates Abralatas 2015

Efetividade da Tributação Sustentável será pauta da nova edição do evento

No segundo semestre de 2015, em São Paulo/SP, será realizada mais uma edição do Ciclo de Debates Abralatas. O evento, que no último ano colocou a tributação sustentável em pauta, analisando sua fundamentação jurídica e econômica, pretende na edição 2015 construir um novo patamar de sustentação do modelo proposto, demonstrando a sua exequibilidade e explorando o interesse de outras frentes e segmentos da

sociedade em aderir ao esforço de viabilização de uma política tributária que estimule a produção e o consumo de bens com menores impactos ambientais.

A discussão sobre o tema identificou que o poder público precisa induzir o mercado a adotar modos de produção e de consumo compatíveis com a preservação da vida, o que passa pela implementação de um modelo tributário adequado para esse fim.

CICLO DE DEBATES



ABRALATAS 2015

Tributação Sustentável



CERTIFICADO EDUCARES

Considerado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) como uma iniciativa de destaque na área de Educação Ambiental de gestão de resíduos sólidos e inspirador à aplicação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), o Ciclo de Debates da Abralatas recebeu, em 2014, o certificado “Prática de Referência EducaRES”.

O certificado, concedido pelo Departamento de Educação Ambiental da

Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do MMA, prestigia iniciativas do setor público, do setor privado e da sociedade civil, levando em consideração critérios como o caráter inovador, possibilidade de continuidade e/ou geração de processos contínuos de educação ambiental em resíduos sólidos, coerência entre os princípios e ações, desafios enfrentados e aprendizado obtido com os erros e acertos. A Abralatas foi certificada ao lado de outras 24 instituições privadas.

Realizado desde 2010, o Ciclo de Debates Abralatas é um evento anual e

tem o objetivo de trazer à discussão temas ligados ao setor de embalagens e à sustentabilidade. Experiências internacionais e nacionais, como a PNRS, são debatidas com diversos atores, como governos estaduais e municipais, Ministério Público, Academia, empresários e trabalhadores. Os catadores de materiais recicláveis participam ativamente do evento, discutindo diretamente com o setor e os responsáveis por estudos e políticas públicas. Em 2012, por exemplo, a Abralatas proporcionou o primeiro debate de candidatos a prefeito de quatro capitais, que debateram e foram questionados por catadores.

Mini Cocas

A Coca-Cola trouxe de volta a promoção “Minigarrafinhas da Galera” que fez sucesso nos anos 80 e na Copa do Mundo FIFA de 2014. As peças, nas cores vermelha, branca e preta, são de alumínio e podem ser personalizadas com 150 opções de nomes e nove apelidos.



Guaraná no escuro

Inspirada na campanha “Se Joga No Escuro” que incentiva o consumidor a provar algo desconhecido, o Guaraná Antarctica lançou recentemente o refrigerante com sabor de açaí e de frutas naturais da Amazônia. Com versão em lata, o Guaraná Antarctica Black possui coloração e espuma avermelhadas e já está disponível nos principais pontos de venda de todo o Brasil.

Rock na lata

As latas da aguardente Pitú irão trocar de roupa para entrar no clima do festival de música Abril Pro Rock que acontece em Recife (PE), entre os dias 24 e 25 de abril. Serão personalizadas três milhões de latas de 350 ml com tecnologia HD que garante alta qualidade de impressão. Além de Pernambuco, a embalagem também será comercializada em toda a Região Nordeste.



Trintona estilosa

No aniversário de 30 anos, a Coca-Cola Light lançou uma edição especial assinada pelo estilista norte-americano, Marc Jacobs. São três rótulos para as latas do refrigerante, cada uma inspirada em uma década diferente desde o lançamento da bebida. A lata que representa os anos 80 ilustra uma mulher vestida com um smoking, rodeada de gravatas borboleta. A dos anos 90 tem pássaros voando em torno de uma moça vestida de rosa e roxo com um chapéu magenta. Nos anos 2000, uma mulher moderna, em trajes listrados e cabelo curto, com bolinhas vermelhas incrementando o cenário.

Chás em lata

Os chás gelados NamasTea agora também passam a ser comercializados em latas de alumínio. A embalagem, produzida pela Rexam, conta com aplicação da tinta Bright White. Pigmentos azuis deixam a lata com um branco mais intenso. As embalagens são impressas em *high definition* e verniz fosco, elementos que dão um toque mais sofisticado e moderno ao rótulo. Os chás NamasTea podem ser encontrados nas versões chá verde com limão, chá verde com laranja e gengibre e chá vermelho com cranberry.

